

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

# Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

ISSN 2175-5361  
DOI: 10.9789/2175-5361

## PESQUISA

### A influência dos fatores estressores sobre os níveis de atenção de profissionais de enfermagem

The influence of stress factors on the attention levels of nursing professionals

La influencia de los factores estresantes en los niveles de atención de los profesionales de enfermería

Andrea Zavalis <sup>1</sup>, Lucia Alves Marques Vianna <sup>2</sup>, Luciane de Souza Velasque <sup>3</sup>, Vivian Schutz <sup>4</sup>, Daniel Aragão Machado <sup>5</sup>

### ABSTRACT

**Objective:** To identify, according to the reference of nursing professionals, which stress factors have the greatest influence in the attention process; and analyze, which ones generate greater impact in the development of care activities. **Method:** This is a quantitative, descriptive correlational study where connections among stress, attention and nursing care have been described. **Results:** 50 nursing professions were evaluated. 54% (n = 27) stated that stress factors interfere on the levels of attention given by nursing professionals in carrying out their care tasks. 55% (n = 15) point that stress factors related to the working environment are the ones that interfere the most on the levels of attention, followed by stressors classified as biological (n = 10) and psychological (n = 02). **Conclusion:** Stress factors related to the work environment had the greatest influence on attention and are possibly the ones that affect the most the quality of care provided to clients. **Key words:** Attention, Stress, Nursing.

### RESUMO

**Objetivo:** Identificar, segundo a referência dos profissionais de enfermagem, quais fatores estressores têm a maior influência no processo de atenção; e analisar, quais geram maior impacto no desenvolvimento das atividades de cuidado. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, correlacional descritivo onde foram descritas as relações entre o estresse, atenção e assistência de enfermagem. **Resultados:** Avaliados 50 profissionais de enfermagem, dentre eles 54% (n=27) afirmaram que os fatores estressores interferem nos níveis de atenção destinados pelos profissionais de enfermagem na execução de suas tarefas assistenciais. Destes, 55% (n=15) evidenciam que os fatores estressores relativos ao ambiente de trabalho são os que mais interferem nos níveis de atenção, seguidos de fatores estressores classificados como biológicos (n=10) e psicológicos (n=02). **Conclusão:** Fatores estressores relacionados ao ambiente tiveram a maior influencia na atenção e possivelmente são os que mais interferem na qualidade da assistência prestada aos clientes. **Descritores:** Atenção, Estresse, Cuidados de enfermagem.

### RESUMEN

**Objetivo:** Identificar, según la referencia de los profesionales de enfermería, los factores estresantes que ejercen una mayor influencia en el proceso de atención; y analizar cuáles generan un mayor impacto en el desarrollo de las actividades asistenciales. **Método:** Se trata de un estudio cuantitativo, descriptivo y correlacional en el cual fueron descritas las relaciones entre estrés, atención y cuidados de enfermería. **Resultados:** Fueron evaluados 50 profesionales de enfermería, de los cuales el 54% (n = 27) indicó que los factores estresantes interferían en los niveles de atención de los profesionales de enfermería en la realización de sus tareas asistenciales. De estos, el 55% (n = 15) afirmó que los factores estresantes relativos al entorno laboral eran los que más afectaban los niveles de atención, seguidos por factores estresantes clasificados como biológicos (n = 10) y psicológicos (n = 2). **Conclusión:** Los factores estresantes relacionados con el entorno laboral tuvieron una mayor influencia en la atención y posiblemente fueron los que más interferían en la calidad de la asistencia prestada a los clientes. **Descritores:** Atención, Estrés, Cuidados de enfermería.

1 Acadêmica. Acadêmica de Enfermagem do 9º período da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: deazavalis@gmail.com 2 Nutricionista. Doutora em Ciências pela Escola Paulista de Medicina/Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, São Paulo (SP), Brasil. Docente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Orientadora nos Cursos de Mestrado e Doutorado em Neurologia (Neurociências) e do Doutorado em Enfermagem e Biociências ambos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: vianna\_lm@ig.com.br 3 Estatística. Doutora em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Docente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: luciane.velasque@uniriotec.br 4 Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Docente do Departamento de Enfermagem Fundamental na da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (EEAP/UNIRIO), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Docente do Programa de Pós Graduação em Enfermagem (PPGENF- Mestrado) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: vschutz@gmail.com 5 Enfermeiro. Doutor em Biociências pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Docente do Departamento de Enfermagem Fundamental na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP/UNIRIO), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: daragao23@gmail.com

## INTRODUÇÃO

**N**os dias atuais, a exigência sobre os processos cognitivos tem influenciado a vida dos indivíduos como um todo. O nível de exigência àqueles trabalhadores, principalmente aos que lidam com o avanço tecnológico e científico constante, torna a demanda física e psicológica cada vez maior, o que pode ter um efeito negativo sobre o indivíduo.<sup>1-2</sup>

Quando se fala em cognição toma-se por base a definição que Neves trás, como sendo o ato ou processo de conhecer, inclui estados mentais e processos como pensar, a atenção, o raciocínio, a memória, o juízo, a imaginação, o pensamento, o discurso, a percepção visual e audível, a aprendizagem, a consciência e as emoções.<sup>3</sup> A cognição é um processo complexo e cada ser humano, a partir do desenvolvimento das estruturas cognitivas e seu aperfeiçoamento, desenvolve habilidades e as utiliza nas suas atividades de vida diária.

Dentre os processos cognitivos existentes e suas integrações para o desenvolvimento dos indivíduos, a Atenção desperta grande interesse por gerar impacto na assistência de enfermagem. Para a prática assistencial da enfermagem, estar atento deve ser uma condição primária.

Neste estudo, parte-se do princípio que o estresse interfira nos níveis de atenção de profissionais de saúde. Sendo assim, busca-se o quanto, segundo os fatores estressores descritos na literatura, estes profissionais percebem que seus níveis de atenção são afetados por estes.

Este problema, relacionado com a avaliação de processos cognitivos alterados pelo estresse, seja físico ou psicológico, tenta sustentar que, ao longo dos anos as implicações à saúde geram consequências ao trabalho realizado e os clientes cuidados.

A cronicidade do estado de estresse pode diminuir sensivelmente as funções cognitivas e trazer prejuízos.<sup>4</sup>

Sabe-se que o estresse está associado à diversas variáveis psicológicas, tais como falta de motivação, problemas com processamento de informações, falta de concentração, problemas com memória e atenção. O estresse, aliado a constantes eventos cotidianos, causam irritação além de influenciar negativamente os processos executivos, memória e a atenção.<sup>5</sup>

Com relação especificamente ao processo cognitivo da atenção, estudos mostram que ambientes estressantes prejudicam o processo de atenção, uma vez que o número de estímulos distratores e informações irrelevantes são constantes.<sup>5</sup>

Atenção é o meio pelo qual se processa ativamente uma quantidade limitada de informação a partir da enorme quantidade de informações disponíveis por meio dos sentidos, da memória armazenada e de outros processos cognitivos. Tem sido concebida como um

fenômeno complexo que compartilha limites com habilidades perceptivas (visuais, táteis, etc), memória, afeto e níveis de consciência.<sup>6-7</sup>

A atenção se subdivide em quatro subitens: seletividade, sustentação, divisão e alternância. A *atenção seletiva* é a seleção de parte dos estímulos disponíveis para processamento enquanto se mantém os demais “suspensos”. É responsável pela limitação de processamento, ou de não processamento, de tudo aquilo que nos é apresentado nos campos visual ou auditivo e, portanto, direcionando o foco para os estímulos relevantes. Sendo assim, a atenção seletiva refere-se à capacidade de focalizar um estímulo específico em detrimento de distratores.<sup>8</sup>

A *atenção alternada* corresponde à capacidade de alternar, entre um estímulo ou conjunto de estímulos e outro, ou até mesmo entre um tipo de tarefa e outra, sucessivamente. A *atenção dividida* é a capacidade de focar em dois estímulos distintos simultaneamente. Já a *atenção sustentada* é a capacidade de manter o foco atento em uma determinada atividade por um tempo prolongado com o mesmo padrão de consistência.<sup>7</sup>

Tendo a atenção como plano de fundo de uma macroanálise, observa-se a implicação neste processo quando diferentes níveis de estresse incidem sobre os profissionais de enfermagem.

O estresse se caracteriza por uma resposta adaptativa do organismo frente a novas situações, especialmente àquelas entendidas como ameaçadoras. Considerado um processo individual, com variáveis sobre a percepção de tensão e manifestações psicopatológicas diversas. No âmbito laboral pode produzir uma diversidade de sintomas físicos, psíquicos e cognitivos, por requerer respostas adaptativas prolongadas, para tolerar, superar ou se adaptar a agentes estressores, as quais podem comprometer o indivíduo e as organizações.<sup>9</sup>

Já está provado que o estresse faz parte do cotidiano da prática de enfermagem. E sabe-se que dentre os efeitos do estresse, a interferência no desenvolvimento de processos cognitivos é importante.<sup>10</sup> O ambiente hospitalar ainda se constitui em uma importante fonte geradora de estresse para os profissionais, principalmente pelo sofrimento vivenciado nesse local. As diferentes situações de trabalho, associadas aos conflitos e aos sentimentos dos trabalhadores, comprometem não só o desempenho produtivo, mas também o equilíbrio físico e emocional desses trabalhadores. Portanto, representa consenso para muitos pesquisadores que a enfermagem é uma profissão estressante.<sup>11</sup> Neste momento nos preocupamos com o impacto que um ambiente estressante de trabalho pode ter sobre a Atenção dos profissionais de enfermagem.

Não nos preocupamos com a formação de um processo de atenção, como em crianças, mas sim com a degeneração deste processo a partir de possíveis fatores estressores presentes no ambiente de trabalho destes profissionais, independente do campo de atuação profissional.

Torna-se necessário investigar se profissionais de enfermagem têm ideia da importância do processo de atenção no desenvolvimento do seu trabalho e em quais momentos do desenvolvimento de suas atividades o processo de atenção tem uma maior exigência.

O estresse possui três perspectivas, a saber, a ambiental, a psicológica e a biológica. A *ambiental* trata o estresse como uma característica de estímulo, como uma carga. A

*psicológica* foca na interação dinâmica entre o indivíduo e o meio e na avaliação subjetiva do estresse que é feita pelo indivíduo. A *biológica* foca numa resposta fisiológica não específica, ou seja, como uma síndrome que consiste em todas as alterações fisiológicas que ocorrem no sistema biológico quando este é afetado por um estímulo, ou por uma carga excessiva ou nociva.<sup>12</sup>

Todas estas perspectivas são intervenientes no desenvolvimento do trabalho em enfermagem e, a partir delas, pode-se estabelecer alguns fatores estressores a ser em alocados em cada uma, a partir de suas descrições na literatura científica.

Dentre estes fatores estressores foi realizada uma seleção daqueles que emergiram do espaço hospitalar, independente da unidade de cuidado específica. Estes foram alocados nas perspectivas do estresse - ambiental, psicológica e biológica - que são mais evidentes nos periódicos. (Tabela 01)<sup>13-7</sup>

Tabela 01- Perspectivas e fatores estressores

Perspectivas do Estresse	Fatores estressores
<b>Ambiental</b>	Condições de trabalho Ruído Iluminação Acidentes biológicos Frio Calor Gerenciamento de unidade Tecnologias Distancia do local de trabalho Características da organização Poluição ambiental Falta de educação continuada
<b>Psicológica</b>	Conflito de função Desvalorização Falta de autonomia Relacionamento interpessoal Remuneração Lidar com situações de morte Medo da perda, falha ou erro Insatisfação com o trabalho Cuidado com o cliente Lidar com familiares Conhecimento técnico da equipe Problemas econômicos Sobrecarga de trabalho Papéis conflitantes Falta de pessoal
<b>Biológica</b>	Dupla jornada Fadiga Dor

Sendo assim, neste estudo, que apresenta como objeto o impacto do estresse no trabalho em enfermagem ao processo cognitivo de Atenção e suas consequências para o desenvolvimento das atividades de enfermagem, busca-se dentre os fatores estressores quais aqueles que trazem maior prejuízo ao desenvolvimento das atividades dos profissionais de enfermagem referido por aqueles que atuam diretamente com os clientes.

#### Objetivos

- 1) Identificar, segundo a referência dos profissionais de enfermagem, quais fatores estressores têm a maior influência no processo de atenção;
- 2) Analisar, dentre os fatores que influenciam o processo de atenção, aqueles que geram maior impacto no desenvolvimento das atividades de cuidado.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, correlacional descritivo onde os investigadores buscaram descrever as relações entre o estresse, atenção e assistência de enfermagem. Investigaram-se como os fatores estressores podem ter influência no processo de atenção para o desenvolvimento do trabalho dos profissionais de enfermagem.

O estudo ocorreu com profissionais de enfermagem que atuavam em um Hospital Universitário da Cidade do Rio de Janeiro e desenvolviam suas atividades em diversos campos de prática, como exemplo, enfermarias clínicas e cirúrgicas. Somente foram abordados profissionais de enfermagem que prestassem assistência direta aos clientes.

Todos os sujeitos somente responderam ao questionário elaborado mediante ao aceite em participar do estudo. Os riscos para os sujeitos foram mínimos e entendido apenas como o tempo destinado as respostas. Foi respeitada a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa tendo o protocolo sido aprovado pelo CEP UNIRIO sob o protocolo nº 526.388. Ressalta-se que todos os sujeitos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram inclusos os profissionais de enfermagem que atuavam na assistência direta aos clientes. Foram excluídos os profissionais que atuavam em serviços administrativos, o que os fizesse não realizar cuidados diretos aos clientes, assim como profissionais que referissem qualquer tipo de alterações psicológica nos últimos seis meses pelo risco desta alteração impactar de uma forma mais efetiva no processo investigado.

Foi utilizado um questionário demográfico e um instrumento de coleta de dados, não validado, construído pelos autores e baseado nos fatores estressores descritos na literatura (Tabela 01). Assim, foram elaboradas diversas perguntas que tiveram suas respostas estratificadas como numa escala de *likert*, onde os entrevistados responderam às perguntas por ordem de concordância.

Os dados foram alocados em um banco de dados (*PSPP*) e mensurados numa escala (*raw scale*) que varia de 0 a 100 para cada perspectiva, sendo 0=pior e 100=melhor, de forma a possibilitar saber quanto os fatores estressores interferem no processo de atenção. A seleção da *raw scale* se deu pelo valor final não apresentar nenhuma unidade de medida. A fórmula de cálculo para cada perspectiva foi construída da seguinte forma:

$$Perspectiva X = \frac{\text{somatório dos valores obtidos nas questões da perspectiva } x - \text{limite superior} \times 100}{\text{variação}}$$

Figura 01 - Fórmula de cálculo para cada perspectiva

Onde X significa a perspectiva analisada e tanto o Limite Superior (LS), quanto a Variação (V) são fixos, sendo o LS da perspectiva ambiental 60 e variação igual a 48; da perspectiva psicológica, LS=100 e V=80; e, da perspectiva biológica, LS=30 e V=24.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante aos objetivos e a metodologia proposta, apresenta-se os seguintes dados que emergiram do estudo.

### Sobre o Questionário demográfico

Foram coletados dados de 50 profissionais de enfermagem. Para o questionário demográfico foram avaliadas as médias, medianas, desvios padrão, mínimo e máximo. Na tabela abaixo estão descritas as frequências e porcentagem que caracterizam a amostra do estudo:

Tabela 02 - Descrição dos dados demográficos

	<i>Value label</i>	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
<b>Sexo</b>	Masculino	9	18,00
	Feminino	41	82,00
<b>Número de filhos</b>	0	24	48,00
	1	10	20,00
	2	13	26,00
	3	2	4,00
	4	1	2,00
<b>Estado civil</b>	Solteiro	25	50,00
	Casado	19	38,00
	Divorciado	6	12,00
<b>Empregos de carteira assinada</b>	0	28	56,00
	1	13	26,00
	2	8	16,00
	3	1	2,00
<b>Profissão</b>	Enfermeiro	18	36,00
	Téc. de Enfermagem	24	48,00
	Aux. de Enfermagem	8	16,00

<b>Escolaridade</b>	Curso técnico	22	44,00
	Graduação	6	12,00
	Pós-Graduação	19	38,00
	Mestrado	3	6,00
<b>Carga horária</b>	Diarista Manhista	8	16,00
	Diarista Tardista	1	2,00
	Plantonista	41	82,00

Tabela 03 - Médias de idade, tempo de formação e horas de sono

	<b>Idade (anos)</b>	<b>Tempo de Formado (meses)</b>	<b>Hora de Sono (horas)</b>
<b>N</b>	50	50	50
<b>Média</b>	40,96	142,58	6,4
<b>Desvio Padrão</b>	9,80	101,18	1,36
<b>Mediana</b>	41	106	6

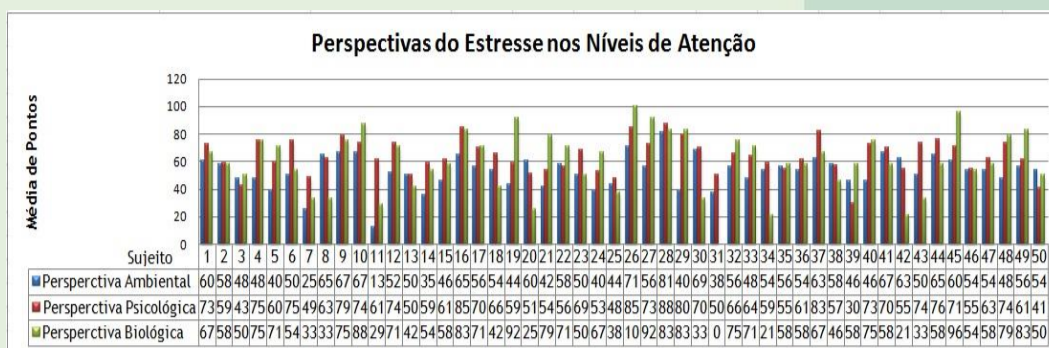
Os dados obtidos através do questionário demográfico evidenciaram que a maior parte da equipe é composta por técnicos de enfermagem (48,00%) e ainda com predominância do sexo feminino (82,00%) na média de faixa etária de 40 anos, solteiro (50,00%) e não possuíam filhos (48,00%). Alguns profissionais que relataram possuir nível técnico em enfermagem, também possuíam graduação (4 sujeitos) ou pós-graduação (6 sujeitos) em áreas que não a enfermagem.

Quanto ao número de vínculos empregatícios de carteira assinada, a maioria (56,00%) não possuía, já que, se tratava de uma instituição pública. Em relação ao turno de trabalho, a maioria relatou ser plantonista (82,00%). A equipe referiu possuir uma média de sono de 6,4 horas por dia.

#### **Sobre o Inquérito**

Após a análise dos dados e com a observação da figura 02 apresentado abaixo, percebe-se que a perspectiva ambiental é a que mais interfere nos níveis de atenção dos profissionais de enfermagem durante o período de trabalho (15 sujeitos - pontuação < 50 pontos). Já na perspectiva biológica (10 sujeitos - pontuação < 50 pontos) e na perspectiva psicológica (02 sujeitos - pontuação < 50 pontos) houve uma menor interferência destes fatores sobre o processo de atenção.

Em 23 sujeitos não houve qualquer ligação entre o nível de atenção e as perspectivas do estresse. Enquanto que em 21 sujeitos, somente uma das perspectivas foi afetada, em 04 sujeitos houve uma combinação de duas perspectivas afetando o processo de atenção e em apenas 02 sujeitos as três perspectivas interferem nos níveis de atenção.



Figura

## 02 - Interferência do estresse nos níveis de atenção

### Sobre os dados demográficos

Com relação à idade dos sujeitos estudados a média foi de 40,96 anos o que se mostra um pouco superior aos dados apresentados para os profissionais de enfermagem pelo Conselho Federal de Enfermagem em 2011. Neste, o COFEN mostra que a grande maioria dos profissionais de enfermagem estão na faixa etária de 26 a 35 anos, o que equivale a 35,98% dos enfermeiros no Brasil.<sup>18</sup>

Com relação ao sexo, o predomínio das mulheres (80%) é histórico. As mulheres se ocupam de tudo o que está relacionado com os cuidados, desde meados do século XIX com Florence Nightingale.<sup>19</sup> Os dados do COFEN em 2011 mostravam que 87,24% dos profissionais de enfermagem eram mulheres.<sup>18</sup>

Com relação ao estado civil a amostra do estudo apresentou valores semelhantes àqueles que o COFEN (2011) apresenta onde a maioria dos profissionais são solteiros (49,29%), neste, a amostra foi de 50% para os solteiros.<sup>18</sup>

Na amostra houve um número significativo para os profissionais que não possuíam carteira assinada (56%), já que, se tratava de uma instituição pública. O que difere de um estudo feito por Dedecca (2005), que relata que o pessoal de enfermagem apresenta um elevado grau de inserção com carteira assinada, onde mais de 80% desses profissionais possuem um vínculo formal de trabalho.<sup>20</sup>

Em relação às horas de sono da amostra, obteve-se uma média de 6,4 por dia. Isso aponta que os profissionais de enfermagem possuem uma má qualidade de sono, o que leva a alterações do funcionamento cerebral, modificando a atividade dos circuitos neuronais necessários para os processos atencionais e de memória.<sup>21</sup> Sabe-se que cada indivíduo possui diferentes quantitativos de horas de sono que se considera ideal para si, porém, em média, para se ter uma quantidade satisfatória de sono é preciso respeitar o período de 8h por dia.<sup>22</sup>

Verificou-se que mais da metade da amostra (82%) trabalhava 12 horas diárias (plantonista). O excesso de trabalho pode criar dificuldade para o enfermeiro em lidar com as situações do cotidiano de cuidar, pois exige dele o aumento da capacidade de direcionar atenção para a tomada de decisão e resolução de problemas no âmbito de seu trabalho, além de desencadear alterações na concentração, distúrbios do sono, desconforto físico, aumento das reações à excesso de luminosidade e ruídos.<sup>23</sup>

### Sobre o inquérito

Independente das perspectivas do estresse, condições físicas e psicológicas são afetadas. Ambas impactam diretamente nos níveis de atenção dos profissionais e consequentemente na qualidade do cuidado prestado. O estresse psicológico em decorrência



do trabalho influencia na atuação do profissional de enfermagem em diversos cenários, sendo a fonte geradora de conflitos, dentre eles a síndrome de burnout.<sup>24</sup>

Os resultados deste estudo apontam para as condições ambientais onde o cuidado é prestado como fonte primeira para alterações cognitivas, em especial os níveis de atenção destinados pelos profissionais de enfermagem ao desenvolvimento de seu cuidado. Desde a década de 1980, autores destacam que elementos específicos, tais como ruído, calor, frio e inúmeras outras condições potencialmente intoleráveis constituem estressores no ambiente de trabalho, sendo aceito que na existência destas haverá além do estresse, insatisfação e efeitos sobre a produtividade e desempenho.<sup>25</sup>

Nosso estudo corrobora com Batista e Bianchi (2006) que mostra que a estrutura organizacional da instituição hospitalar tem sua parcela na ocorrência de estresse, interferindo na vida pessoal e profissional do indivíduo. Trabalhar em condições insalubres e inseguras influencia diretamente sobre o bem-estar físico e psíquico do indivíduo. Além disso, a deficiência no número de funcionários é fonte considerável de estresse, repercutindo na qualidade do cuidado, havendo confronto freqüente entre as enfermeiras, pacientes e familiares.<sup>26</sup>

Especificamente relacionado ao ambiente de trabalho o ruído se mostra como um importante intercessor entre estresse e nível de atenção. Santos e Guirardello (2007) apontam que o nível de ruído interfere no nível de atenção das pessoas, principalmente em unidades de cuidados críticos, onde há uma constância dos mesmos sendo muitas vezes, imprevisíveis e incontroláveis.<sup>23</sup>

O ambiente hospitalar per si, independente das unidades, possui constante e diversos estímulos aos quais os profissionais estão expostos - ruído excessivo, iluminação intensa nas 24 horas do dia, sobrecarga de trabalho e conflitos. Para cada um destes uma parte da atenção do indivíduo é direcionada ou afetada. Braunstein-bercovitz (2010) em um estudo experimental verificou que o estresse prejudica o processo de atenção devido ao aumento do número de informações irrelevantes.<sup>27</sup> Além disso, Santos e Guirardello (2007) mostram que a fadiga gerada pelo trabalho reduz a capacidade de direcionar atenção e reflete diretamente no planejamento e execução da assistência prestada.<sup>23</sup>

Chama-nos atenção o fato da perspectiva psicológica, mesmo com a maior quantidade de fatores estressores vinculados a ela, segundo a literatura e demonstrado no Tabela 01, ter tido uma menor interferência nos níveis de atenção na amostra do estudo. Relacionado a isso, o fator autonomia, que esperávamos ter resultados distintos, pois trabalhamos com o que Rzezak, Tufik e Mello (2013) afirmam, quanto menor a autonomia do trabalhador na organização da sua atividade, maiores as possibilidades de transtornos à saúde mental, os dados obtidos não se apresentaram assim.<sup>21</sup>

A média de horas de sono encontrada na amostra pode ser uma das fontes impactantes na qualidade do cuidado prestado, assim como nas reduções dos níveis de atenção, segundo referenciado. A falta de sono leva a alterações do funcionamento cerebral e possivelmente modifiquem a atividade dos circuitos neuronais necessários para os processos atencionais e de memória.<sup>21</sup>

Para Rzezak, Tufik e Mello (2013), a rotação nos horários dos turnos de trabalho auxiliam na redução de problemas de saúde relacionados aos aspectos psicológicos em termos de necessidade de recuperação, qualidade do sono e saúde em geral.<sup>21</sup>

Pejovic *et al* (2013) mostrou a importância do sono para o restabelecimento das variáveis relacionadas ao estresse quando investigou pessoas em um laboratório de sono e chegou a conclusão de que o desempenho psicomotor deteriora significativamente após restrição e não melhora após um período de sono de recuperação. Esse fato tem relação direta com a privação do sono a que profissionais de enfermagem estão submetidos e certamente no cuidado por eles prestados.<sup>28</sup>

O estresse e a fadiga causam prejuízos cognitivos que intensificam os riscos de acidentes de trabalho e erros cometidos pelos profissionais. Quanto a isso Rzezak, Tufik e Mello (2013), mostram que os erros humanos resultam tanto de limitações fisiológicas quanto psicológicas e seriam consequências da fadiga excessiva, sobrecarga cognitiva, falhas de comunicação interpessoais, prejuízos nas habilidades de processamento de informações e tomada de decisões, questões essas perfeitamente ligadas ao cuidado de enfermagem.<sup>21</sup>

## CONCLUSÃO

Ao final do estudo concluímos que alcançamos os objetivos propostos. Dentre os 50 profissionais avaliados, 54% (n=27) afirmam que os fatores estressores interferem nos níveis de atenção destinados pelos profissionais de enfermagem na execução de suas tarefas assistenciais. Destes, 55% (n=15) evidenciam que os fatores estressores relativos ao ambiente de trabalho são os que mais interferem nos níveis de atenção, seguidos daqueles contidos na perspectiva biológica (n=10) e psicológica (n=02).

O fato de fatores ambientais terem maior influência no processo cognitivo de atenção, segundo a referência do profissionais de enfermagem, difere da literatura, a qual aponta que a perspectiva psicológica é a que mais influencia nos níveis atencionais.

Observamos também que alguns sujeitos tiveram um resultado muito próximo ao ponto de corte no questionário (50 pts), o qual separa aqueles que referem que a atenção é afetada pelas perspectivas do estresse e aqueles em que não referem. É possível que nos desdobramentos deste estudo, uma “margem de segurança” entre 45 a 55 pontos seja estabelecida. O objetivo seria separar os profissionais mais suscetíveis às alterações atencionais numa dada perspectiva, ou seja, profissionais cujos resultados estejam dentro da margem, que em via de regra, os fatores estressores referidos por eles não interferem, ou interferem pouco em seus níveis de atenção teriam assim uma maior probabilidade de que, se os fatores estressores não forem cessados, possa haver uma evolução nos danos ao processo cognitivo.

Além disso, há necessidade de investigar o nível de estresse dos profissionais de enfermagem para o aprofundamento da relação entre o nível de atenção e as perspectivas do estresse, já que, partiu-se do princípio de que o estresse influencia na atenção.

É essencial ampliar as investigações na temática, assim como estabelecer parâmetros que aumentem a certeza dos dados obtidos. A valorização do ambiente de cuidado é primordial para a minoração dos erros diante do cuidado prestado.

## REFERÊNCIAS

1. Machado DA. Registros de enfermagem: a mensagem sobre o cuidado contida na linguagem escrita. [Dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 2010 [citado 2013 Mai 20]. Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/ccbs/ppgenf/arquivos/dissertacoes-arquivo/dissertacoes-2010/daniel-aragao-machado>.
2. Greco PBT, Magnago TSBS, Prochnow A, Beck CLC, Tavares JP. Utilização do modelo demanda-controle de karasek na américa latina: uma pesquisa bibliográfica. R Enferm UFSM [periódico na Internet]. 2011 [citado 2013 Jun 13]; 1(2):272-81. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/2566/1656>.
3. Neves, DA. Ciência da informação e cognição humana: uma abordagem do processamento da informação. Ci Inf [periódico na Internet]. 2006; 35(1):39-44 [citado 2013 Mar 06]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n1/v35n1a05.pdf>.
4. Paschoalini B, Oliveira MM, Frigério MC, Dias ALRP, Santos FH. Efeitos cognitivos e emocionais do estresse ocupacional em profissionais de enfermagem. Acta Paul Enferm [periódico na Internet]. 2008 [citado 2013 Mar 06]; 21(3):487-92. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n3/pt\\_17.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n3/pt_17.pdf).
5. Baptista MN, Rueda FJM, Sisto FF. Relação entre estresse laboral e atenção concentrada. Revista de Psicologia. 2007; vol. XI, nº. 16.
6. Sternberg RJ. Psicologia cognitiva. São Paulo: Cengage Learning; 2010.
7. Malloy-Diniz LF, Fuentes D, Mattos P, Abreu N et al. Avaliação neuropsicológica. Porto Alegre: Artmed; 2010.
8. Duchesne M, Mattos P, Fontenelle LF, Veiga H, Rizo L, Appolinario JC. Neuropsicologia dos transtornos alimentares: revisão sistemática da literatura. Rev Bras Psiquiatr [periódico na Internet]. 2004 [citado 2013 Mai 30]; 26(2):107-17. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462004000200008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462004000200008).
9. Paschoalini B, Oliveira MM, Frigério MC, Dias ALRP, Santos FH. Efeitos cognitivos e emocionais do estresse ocupacional em profissionais de enfermagem. Acta Paul Enferm [periódico na Internet]. 2008 [citado 2013 Jun 10]; 21(3):487-92. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n3/pt\\_17.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n3/pt_17.pdf).
10. Baptista MN, Rueda FJM, Sisto FF. Relação entre estresse laboral e atenção concentrada. Encontro Revista de Psicologia. 2007; Vol. XI, Nº. 16.

11. Fernandes SMBA, Medeiros SM, Ribeiro LM. Estresse ocupacional e o mundo do trabalho atual: repercussões na vida cotidiana das enfermeiras. *Rev Eletr Enf [periódico na Internet]*. 2008 [citado 2013 Out 06]; 10(2):414-27. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n2/v10n2a13.htm>.
12. Ribeiro JP, Marques T. A avaliação do stresse: a propósito de um estudo de adaptação da escala de percepção de stresse. *Psic., Saúde & Doenças [periódico na Internet]*. 2009 [citado 2013 Out 28]; 10(2):237-248. Disponível em: [http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-00862009000200008&lng=pt](http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862009000200008&lng=pt).
13. Rodrigues TDF. Fatores estressores para a equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva. *Rev Min Enferm [periódico na Internet]*. 2012 [citado 2013 Out 28];16(3): 454-62. Disponível em: <http://www.reme.org.br/content/imagebank/pdf/v16n3a18.pdf>.
14. Santos FD, Cunha MHF, Robazzi MLCC, Pedrão LJ, SILVA LA, Terra FS. O estresse do enfermeiro nas unidades de terapia intensiva adulto: uma revisão da literatura. *Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas [periódico na Internet]*. 2010 [citado 2013 Out 20]; 06(1) art. 13. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v6n1/14.pdf>.
15. Martins LMM, Bronzatti JAG, Vieira CSCA, Parra SHB, Silva YB. Agentes estressores no trabalho e sugestões para amenizá-los: opiniões de enfermeiros de pós-graduação. *Ver Esc Enf USP [periódico na Internet]*. 2000 [citado 2013 Out 20]; 34(1):52-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v34n1/v34n1a07.pdf>.
16. Souza C. Estresse ocupacional do enfermeiro: fatores estressante do trabalho em hospital. [Trabalho de Conclusão de Curso] Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre; 2008 [citado 2013 Out 20]; Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/49690/000669031.pdf?sequence=1>.
17. Bezerra MMM, Cruz RSBL, SILVA EA. Fatores associados ao estresse do enfermeiro intensivista: uma revisão da literatura. Universidade Estadual do Ceará-UECE [periódico na Internet]. [data desconhecida] [ciatdo em 20 Out 2013]; Disponível em: <http://www.estudosdotrabalho.org/texto/gt6/fatores.pdf>.
18. COFEN. Análise de dados dos profissionais de enfermagem existentes nos conselhos regionais. [Internet]. Mar; 2011. [citado em 04 Dez 2014]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/pesquisaprofissionais.pdf>.
19. Sánchez MS. Enfermería Avanza: Un proyecto para difundir El conocimiento generado em La enfermería/ Historia de La enfermería (2007/2012). I Simpósio internacional de história de enfermagem associação nacional de história de enfermagem [periódico na Internet]. 2013 [citado em 9 Dez 2014]; ISBN: 978-989-97181-4-2. Disponível em: [http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/2695/1/Hist%C3%B3ria%20das%20tecnologias%20da%20sa%C3%BAde\\_um%20olhar%20sobre%20a%20hist%C3%B3ria.pdf](http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/2695/1/Hist%C3%B3ria%20das%20tecnologias%20da%20sa%C3%BAde_um%20olhar%20sobre%20a%20hist%C3%B3ria.pdf).
20. Dedecca CS, Rosandiski EM, Carvalho MS, Barbieri CV. A dimensão ocupacional do setor de atendimento à saúde no Brasil. *Trab Edu Saúde [periódico na Internet]*. 2005 [citado 2014 Dez 15]; 3(1). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462005000100007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462005000100007&script=sci_arttext).
21. Rzezak P, Tufik S, Mello MT. Trabalhador por turno e aspectos psicológicos. *Trabalhador em turno: fadiga*. São Paulo: Editora Atheneu; 2013.
22. Fernandes JC, Portela LF, Rotenberg L, Griep RH. Jornada de trabalho e comportamentos de saúde entre enfermeiros de hospitais públicos. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*

[periódico na Internet]. 2013 [citado 2014 Dez 15]; 21(5):1-8. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/2814/281428540013.pdf>.

23. Santos LSC, Guirardello EB. Demandas de atenção do enfermeiro no ambiente de trabalho. Rev Latino-am de Enfermagem [periódico na Internet]. 2007 [citado 2014 Out 20]; 15(1). Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n1/pt\\_v15n1a05.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n1/pt_v15n1a05.pdf).

24. Machado DA, Louro TQ, Figueiredo NMA, Vianna LMA. O esgotamento dos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa sobre a síndrome de burnout em UTI. R pesq: cuid fundam online [periódico na Internet]. 2012 [citado 2014 Out 28]; 4(4):2765-75. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1605/pdf\\_615](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1605/pdf_615).

25. Fraser TM. Human stress, work and job satisfaction: a critical approach. International labour office geneva, Switzerland [periódico na Internet]. 1983 [citado 2014 Out 27]. ISBN 92-2-103042-3; Disponível em: [http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed\\_protect/---protrav/---safework/documents/publication/wcms\\_250134.pdf](http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_protect/---protrav/---safework/documents/publication/wcms_250134.pdf).

26. Batista KM, Bianchi ERF. Estresse do enfermeiro em unidade de emergência. Rev Latino-am Enfermagem [periódico na Internet]. 2006 [citado 2014 Out 28]; 14(4):534-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a10.pdf>.

27. Braunstein-bercovitz H. Does Stress Enhance or Impair Selective Attention? The Effects of Stress and Perceptual Load on Negative Priming. Anxiety, Stress & Coping. 2003;16(4):345-357.

28. Pejovic S, Basta M, Vgontzas AN, Kritikou I, Shaffer ML, Tsaoussoglou M et al. Effects of recovery sleep after one work week of mild sleep restriction on interleukin-6 and cortisol secretion and daytime sleepiness and performance. American Journal of Physiology-Endocrinology and Metabolism. 2013;305(7):E890-E6.

Recebido em: 27/02/2015  
Revisões requeridas: Não  
Aprovado em: 14/05/2015  
Publicado em: 01/10/2015

Endereço de contato dos autores:  
Andrea Zavalis

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO  
Sala 502 - Prédio de Enfermagem - Av. Pasteur, 296  
Rio de Janeiro, RJ.E-mail: deazavalis@gmail.com.